

## A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL E (IM)POSSIBILIDADES NO COTIDIANO ESCOLAR

Marlisa Bernardi de Almeida (Colégio Estadual Laranjeiras do Sul.  
marlisabernardi@yahoo.com.br)

**Categoria da apresentação:** oral.

### Resumo:

Esse trabalho surgiu a partir do curso denominado Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio promovido pelo Ministério da Educação aos professores da Educação Básica. O texto traz algumas considerações das ideias e concepções dos professores que em conjunto produziram uma série de *wikis* para finalizar cada módulo proposto. O texto ora apresentado aborda um dos temas estudados neste curso no qual fora mediadora e tutora do grupo sediado no Colégio Estadual Laranjeiras do Sul em 2015.

**Palavras-chave:** Ensino Médio, Formação Integral, Cotidiano Escolar.

### Introdução

Em 2014 e em 2015 o MEC propiciou aos professores que atuavam no Ensino Médio um curso com vistas a prepará-los para o que de novo estava por vir na legislação brasileira. O curso foi denominado de Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio. Foram 200 horas de curso. Cem horas foram utilizadas para a Etapa 1 a qual continha 6 módulos e mais 100 horas para a Etapa 2 que continha 4 módulos. Na primeira etapa os módulos referiam-se as ideias, as concepções filosóficas e pedagógicas na qual se embasava o novo modelo de Ensino Médio que ora estava em discussão. Na Etapa II, os módulos relacionavam-se as áreas do conhecimento. Neste texto, vamos abordar um tema relacionado a Etapa I do módulo II que trazia concepções sobre a formação humana integral, uma das premissas, muito defendidas nos documentos do novo Ensino Médio.

### Resultados e discussão

Quando pensamos em Educação Integral do cidadão, percebemos que a questão do “tempo” apresenta-se como uma das dificuldades, para a maioria das disciplinas. A interdisciplinaridade, articulação das disciplinas, pode ser uma das possibilidades visando essa formação durante o processo ensino-aprendizagem, caracterizando-se pela ênfase no papel do professor como transmissor de conhecimento e que concebe o educando como um todo integrado.

Nesse enfoque, considera-se a integração do cognitivo e do afetivo, do instrutivo e do educativo como requisitos psicológicos e pedagógicos essenciais. É uma integração dialética entre o instrutivo e o educativo que tem como propósito essencial contribuir para a formação integral do aluno. O instrutivo é um processo de

23 a 28 out



ORGANIZADORES:



formar seres humanos capazes e inteligentes. Entende-se por ser humano inteligente aquele que, quando, diante de situação problema, seja capaz de enfrentar e resolver os problemas, de buscar soluções para resolver as situações. Ele tem que desenvolver sua inteligência e isso só será possível se ele for formado mediante a utilização de atividades lógicas (articulação curricular). O educativo se logra com a formação de valores, sentimentos que identificam o homem como ser social, compreendendo o desenvolvimento de convicções, vontades e outros elementos afetivos que, junto com o cognitivo, permitem falar de um processo de ensino-aprendizagem que tem por fim a formação do homem.

Nossa maior preocupação é que esta articulação entre as disciplinas não reproduza as relações capitalistas de produção e ideologias dominantes ao ignorarem importantes questões referentes às relações entre conhecimento X poder e cultura X política.

Segundo Manacorda (1990), o desenvolvimento integral do sujeito, ou seja, a omnilateralidade, faz com que este tenha acesso a cultura, ao lazer e ao conhecimento historicamente produzido, não ficando alienado e à mercê do mercado de trabalho.

Ademais, segundo Castro e Lopes (2010), a mera extensão do tempo de jornada discente, nas escolas públicas, sem a necessária provisão, por parte dos governos, de recursos financeiros e humanos de qualidade e em quantidade "inauditas", por si só não basta. Necessitamos, também, de objetivos educacionais bem definidos e compartilhados com a comunidade escolar que dêem resposta às reflexões acerca de que tipo de homem pretende-se formar, com o processo educacional escolar, e para qual de sociedade.

A escola unitária requer que o Estado possa assumir as despesas que hoje estão a cargo da família no que toca à manutenção dos escolares, isto é, requer que seja completamente transformado o orçamento do ministério da educação nacional, ampliando-o enormemente e tornando-o mais complexo: a inteira função de educação das novas gerações deixa de ser privada e torna-se pública, pois somente assim ela pode abarcar todas as gerações sem divisões de grupos ou castas. Mas esta transformação da atividade escolar requer uma enorme ampliação da organização prática da escola, isto é, dos prédios, do material científico, do corpo docente, etc. (GRAMSCI, 2004, p.36-37)

Finalmente, sabemos que em meio a essas disputas e contradições, para que se avance na direção de materializar a concepção de formação humana integral, é fundamental compreender que a histórica dualidade estrutural na esfera educacional não é fruto da escola, mas da sociedade dual/cindida em que se vive, por imposição do modo de produção capitalista. Neste sentido, Moura (2013, p. 719) defende que:

É preciso atuar em meio às contradições do modelo hegemônico vigente no sentido de produzir movimentos que contribuam para o rompimento da dualidade educacional, o que também contribuirá para a superação do sistema capital.

Sob esta perspectiva, uma dificuldade que se observa para a garantia do direito à aprendizagem e o desenvolvimento do aluno, que preconiza a Formação Humana Integral, é sem dúvida, a superação da dualidade da escola historicamente apresentada. Isto é, quando são ofertados os fundamentos filosóficos e



conhecimento clássico para a classe dominante enquanto que para a subordinada oferta-se apenas o conhecimento imediato para aplicação prática e formação de mão de obra. A ideologia capitalista prevalece ainda na legislação atual e concomitante na práxis, movidas por políticas educacionais geridas sem objetivo à longo prazo. Como consequência tem-se um empobrecimento do currículo, onde se observa ênfase aos conhecimentos utilitários em detrimento do conhecimento científico.

Dessa forma, acontece alguns disparates conforme nos alerta Sanchez (2012):

A escola pública, impotente para ensinar conteúdos que exigem tempo, esforço, concentração e dedicação, a aula deve se resignar a se transformar em um show leve e agradável para tentar agradar/atrain uma massa indiferente formada na lógica cultural do “entertainment”, como pode-se descrever a cultura contemporânea. Conteúdos superficiais, por um lado, (abordagens), e dinamismo, ritmo, tecnologia, velocidade, por outro.

O autor continua, afirmando que: “O que é importante para alguns não é para outros”. Poderíamos completá-la assim: o que é importante para as escolas da elite, não tem que ser importante para a escola pública dos filhos dos trabalhadores. Só se for extremamente útil.”

Neste sentido a escola e os professores precisam ficar alertas, visto que a negação do conhecimento, ou a sua superficialidade tem uma intencionalidade específica de manter a ignorância do povo. Conforme Sacristán (2007, p.58), “persistem a ignorância e os ignorantes”.

Sob esta perspectiva temos a proposição de assegurar o domínio dos conhecimentos produzidos pelo gênero humano como ferramenta eficaz contra a alienação e a ideologia dominante, não se admitindo, portanto, uma educação “esvaziada de conteúdos”. A transmissão do saber objetivo via conteúdos escolares, pelas instituições de ensino precisa ser garantida. “Dominar o que os dominantes dominam”, pode constituir-se em instrumento de luta e transformação (Saviani, 2003).

## Conclusões

Para que se consiga efetivar uma educação de qualidade é imprescindível uma escola de tempo integral, porém ela parece estar longe de acontecer, pois as políticas públicas parecem não priorizar verdadeiramente a formação integral do aluno, conforme apontada pela citação de Gramsci no início do texto, conforme podemos apontar algumas dificuldades pelas quais passamos na realidade escolar e que não nos permite de fato fazer acontecer essa formação humana integral:

- Organização da hora atividade: ideal hora atividade coletiva, muita rotatividades de professores, dificulta a proximidade e troca de informações entre professores para organização do Plano de trabalho docente de forma interdisciplinar.
- Falta de formação específica para trabalhar de forma interdisciplinar: formação acadêmica e formação continuada.
- Dificuldade do professor em trabalhar com as mídias como ferramenta pedagógica, poucos equipamentos para a demanda de turmas.

23 a 28 out



ORGANIZADORES:



- Reformulação do currículo apenas na parte metodológica: há a necessidade urgente do aumento da carga horária por disciplina, pois hoje é insuficiente para o cumprimento do propósito da formação integral.

Entre os pontos levantados nos encontros de discussão dos cadernos do PCNEM, está a percepção de que a necessidade de uma base comum serve mais para legitimar/justificar/viabilizar as avaliações em larga escala (IDEB, Prova Brasil, ENEM) e também para a racionalização da produção de materiais didáticos do que está voltada para algum propósito de melhoria da qualidade do ensino. Há, ainda, o receio de que um currículo mínimo vire, na prática, o máximo que será trabalho pela escola, promovendo um indesejável reducionismo educacional.

Por isso, ao analisarmos ou lermos propostas educacionais precisamos ler a linhas e as entrelinhas, saber o senso e o dissenso, tendo sempre em mente as sábias palavras de Paulo Freire: “Seria uma atitude muito ingênua esperar que as classes dominantes desenvolvessem uma forma de educação que permitissem às classes dominadas perceberem as injustiças sociais de forma crítica”.

## Referências

- Gramsci, A. Cadernos do Cárcere. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. v.2: Os intelectuais; O princípio educativo; Jornalismo.
- Hobsbawn E. A Era dos Extremos: o breve século XX. 2ª ed.. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- Libâneo, J. C. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico –social dos conteúdos. 5ª ed.. São Paulo: Loyola, 1987
- Manacorda, M. A. O princípio educativo em Gramsci. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- Castro, A. E Lopes, R.E. Gramsci, os pioneiros e a educação integral. Filosofia e Educação (Online), ISSN 1984-9605 – Revista Digital do Paideia. v.2, n. 1, Abr- Set. 2010
- Moura, D.H. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? Educ. Pesqui. vol.39 no.3 São Paulo jul./set. 2013.
- Sacristan, J.G. A educação que ainda é possível. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- Saviani Demerval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 8ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

23 a 28 out



ORGANIZADORES:

